



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Código da disciplina: FLS6003

Nome da disciplina: Antropologia do Tempo

Docente responsável: Sylvia Caiuby Novaes

Ministrante: João Kelmer

Nº de créditos: 8

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2026

Dia e horário: Sexta-feira, das 09h às 13h

Forma de oferecimento: presencial

Objetivos:

O que acontece com a antropologia e seu objeto quando o passado, o presente e o futuro deixam de ser pano de fundo e passam ao centro das análises? Este curso busca responder a essa pergunta propondo um panorama das questões que emergem quando a antropologia faz do tempo um objeto explícito de reflexão, tanto como dimensão das ferramentas analíticas da disciplina quanto como aspecto constitutivo dos mundos vividos que ela toma por objeto. Concentrando-se sobretudo na literatura produzida a partir dos anos 1980, e com base em exemplos etnográficos que vão do Pacífico à Amazônia, da China ao Sudeste Asiático, o objetivo é delinear um quadro amplo de como noções como historicidade, memória, evento, nostalgia, mudança cultural, agência e relação têm sido mobilizadas (e problematizadas) na antropologia contemporânea a partir de diferentes modelos de tempo. O curso tem, por um lado, um caráter introdutório, voltado a estudantes sem familiaridade prévia com esses debates; por outro, busca ser também exploratório, convidando os participantes a traçar, em conjunto, um mapeamento dos distintos estilos e das ferramentas que a antropologia lança mão para trazer o tempo ao primeiro plano.

Justificativa:

Como observou Nancy Munn (1992) em um texto hoje clássico, a dimensão temporal do objeto da antropologia possui um duplo caráter: por um lado, está em toda parte e, portanto, é inescapável; por outro, justamente por essa ubiquidade, revela-se altamente elusiva e raramente se torna um objeto explícito de análise. Refletir ativamente sobre as maneiras pelas quais a relação entre passado, presente e futuro é construída — tanto por nossos interlocutores quanto em nossos próprios modelos analíticos — é, assim, um



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

exercício altamente produtivo. O curso, nesse sentido, busca oferecer um repertório analítico capaz de dialogar com os mais diversos interesses de pesquisa, ao mesmo tempo em que contribui para consolidar e aprofundar a formação teórica dos alunos.

Conteúdo:

O curso está organizado em três partes, cada uma dedicada a um conjunto de questões relacionadas. Na primeira parte, O Tempo da Antropologia e seu Outro, examina-se a compreensão moderna do tempo que está na origem da antropologia enquanto disciplina, bem como a atribuição de outros regimes temporais a povos considerados extra-modernos. Na segunda parte, O Passado no Presente, discutem-se as diferentes formas pelas quais o passado é ativamente mobilizado como uma força que age sobre o presente, com ênfase nas noções de memória e historicidade. Por fim, na terceira parte, Evento, Mudança e Agência, são analisados trabalhos que trazem ao primeiro plano imagens de ruptura e transformação no e do tempo, bem como as maneiras pelas quais a agência é diferencialmente distribuída nesses contextos.

CrITÉRIOS de avaliação:

Reações de leitura e participação em sala (50% da nota):

Cada pessoa deve entregar por e-mail, obrigatoriamente antes do começo das sessões, uma curta e simples reação de leitura a respeito dos textos indicados. Essas reações, que podem incluir textos e esquemas, não devem ultrapassar uma página e devem conter no mínimo um parágrafo de 10 linhas e uma pergunta objetiva suscitada pelas leituras. As reações de leitura serão combinadas à participação em sala para o cálculo da nota final.

Ensaio individual final (50% da nota):

Cada aluno deverá entregar, ao final do curso, um ensaio que aprofunde um ou mais dos debates tratados em sala. Nesse trabalho, os alunos serão incentivados a dialogar com a bibliografia do curso a partir de seus próprios interesses e experiências de pesquisa, aplicando as discussões teóricas desenvolvidas ao longo do semestre ao material empírico de sua escolha. Os ensaios deverão ter entre 2.500 e 4.000 palavras e ser discutidos com o ministrante antes da última sessão do curso.



Bibliografia:

Parte I: O TEMPO DA ANTROPOLOGIA E SEU OUTRO

Aula 1: Apresentação do curso

Leitura sugerida:

MUNN, N. 1992. The Cultural Anthropology of Time: A Critical Essay. *Annual Review of Anthropology* 21, 93-123.

Aula 2: Tempo heterogêneo e tempo estático

GRANET, M. 2020 [1936]. *Pensamento Chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto. **Capítulo 3: O Tempo e o Espaço**.

GEERTZ, C. 2008. Pessoa, Tempo e Conduta em Bali. In *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC.

BLOCH, M. 1977. The Past and the Present in the Present. *Man* 12, 278-292.

Leituras complementares:

HUBERT, H. 1904. Etude sommaire de la représentation du temps dans la religion. In *La représentation du temps dans la religion et la magie: étude sommaire*. Editions Le Mono.

BATESON, G. 1967. Review of Person, Time, and Conduct in Bali: An Essay in Cultural Analysis. Clifford Geertz. *American Anthropologist* 69, 765-766.

HOWE, L. E. A. 1981. The Social Determination of Knowledge: Maurice Bloch and Balinese Time. *Man* 16, 220.

Aula 3: Tempo moderno e seu Outro

FABIAN, J. 2021. *O Tempo e o Outro: Como a antropologia estabelece seu objeto*. Petrópolis: Editora Vozes. **Capítulos 1 e 2** (p. 39-100).



Rifkin, Mark. 2017. *Beyond Settler Time: Temporal Sovereignty and Indigenous Self-Determination*. Durham London: Duke University Press Books. **Capítulo 1: Indigenous Orientations** (p. 1-49)

Leituras Complementares:

BEAR, L. 2014. Doubt, conflict, mediation: the anthropology of modern time. *Journal of the Royal Anthropological Institute* **20**, 3–30.

SSORIN-CHAIKOV, N. 2006. On Heterochrony: Birthday Gifts to Stalin, 1949. *The Journal of the Royal Anthropological Institute* **12**, 355–375.

Aula 4: Nostalgia

BERLINER, D. 2014. Are Anthropologists Nostalgist? In *Anthropology and nostalgia* (eds) O. Angé & D. Berliner. (1st.). New York: Berghahn Books.

ROSALDO, R. 1989. Imperialist Nostalgia. *Representations* 107–122.

BOYM, S. 2011. Nostalgia and its discontents. In *The collective memory reader / edited by Jeffrey K. Olick, Vered Vinitzky-Seroussi, Daniel Levy*. (eds) J. K. Olick, V. Vinitzky-Seroussi & D. Levy. New York: Oxford University Press.

PICKERING, M. & E. KEIGHTLEY 2006. The Modalities of Nostalgia. *Current Sociology* **54**, 919–941.

Leituras complementares:

FRANCHETTO, B. 2000. Rencontres rituelles dans Le Haut Xingu: La Parole du Chef. In *Les rituels du dialogues: promenades ethnolinguistiques en terres amérindiennes* (eds) A. Monod-Becquelin & P. Erikson. Nanterre: Société d'ethnologie.

FABRE, D. 2008. Chinoiserie des Lumières. Variations sur l'individu-monde. *L'Homme* 269–299.

Aula 5: Lévi-Strauss e a história



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

WISEMAN, B. (ed) 2009. Lévi-Strauss and History. In *The Cambridge companion to Lévi-Strauss*. Cambridge: University Press.

LÉVI-STRAUSS, C. 2007. *O pensamento selvagem*. São Paulo: Papyrus Editora. **Capítulo 8: O Tempo Reencontrado** (p. 243-273)

LÉVI-STRAUSS, C. 1993. *História De Lince*. São Paulo: Cia. Das Letras. **Capítulo 19: A ideologia bipartida dos ameríndios** (p. 204-219)

LÉVI-STRAUSS, C. 2017. A noção de arcaísmo em etnologia. In *Antropologia estrutural*. São Paulo: Ubu Editora.

Leituras complementares:

GOW, P. 2001. *An Amazonian myth and its history*. Oxford: University Press.

Parte II: O PASSADO NO PRESENTE

Aula 6: Historicidade

HIRSCH, E. & C. STEWART 2005. Introduction: Ethnographies of Historicity. *History and Anthropology* **16**, 261-274.

LAMBEK, M. 2002. *The Weight of the Past: Living with History in Mahajanga, Madagascar*. New York: Palgrave Macmillan. **Part I: A Poiesis of History**. (p. 3-73)

Leituras complementares:

STEWART, C. 2016. Historicity and Anthropology. *Annual Review of Anthropology* **45**, 79-94.

FOUCAULT, M. 1977. "Nietzsche, Genealogy, History" in his *Language, Counter-Memory, Practice*, ed. Donald F. Bouchard, trans. Donald F. Bouchard and Sherry Simon. Ithaca: Cornell University Press, pp. 139-164.

CHAKRABARTY, D. 2009. *Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference - New Edition*. Princeton University Press.



HARTOG, F. 2015. *Regimes of Historicity: Presentism and Experiences of Time*. New York: Columbia University Press.

Aula 7: Memória Coletiva

BERLINER, D. 2005. The Abuses of Memory: Reflections on the Memory Boom in Anthropology. *Anthropological Quarterly* **78**, 197-211.

CONNERTON, P. 1989. *How Societies Remember*. Cambridge: Cambridge University Press. **Introdução e Ch. 1: Social memory** (p. 1-41)

LAMBEK, M. 1996. The Past Imperfect: Remembering as Moral Practice. In *Tense Past* (eds) P. Antze & M. Lambek. New York: Routledge.

Leituras complementares:

RUSSELL, N. 2006. Collective Memory before and after Halbwachs. *The French Review* **79**, 792-804.

Aula 8: Espectros da História

MUEGGLER, E. 2001. *The age of wild ghosts: memory, violence, and place in southwest China*. Berkeley: University of California Press. **Introduction** (p. 1-22); **Capítulo 2: An Intimate Immensity** (p. 22-51)

KWON, H. 2008. *Ghosts of War in Vietnam*. Cambridge: Cambridge University Press. **Introdução e Capítulo 1: Ghosts of War** (p. 1-27); **Capítulo 5: Death in the street** (p. 83-103)

Leituras Complementares:

BOYD, C. E. & C. THRUSH (eds) 2011. *Phantom Past, Indigenous Presence: Native Ghosts in North American Culture and History*. University of Nebraska Press.

DESPRET, V. 2021. *Our Grateful Dead: Stories of Those Left Behind*. Minneapolis: University of Minnesota Press.



PARTE III: EVENTO, MUDANÇA E AGÊNCIA

Aula 9: Evento

SAHLINS, M. 2003. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Zahar. **Introdução** (p. 7-25); **Capitão James Cook; ou o deus agonizante**. (p. 132-169)

STRATHERN, M. 2017. Artefatos da História. In *O efeito etnográfico e outros ensaios*. Ubu Editora.

KRENAK, A. 1999. O Eterno Retorno do Encontro. Em *A Outra Margem do Ocidente* (org.) Novaes, A. Minc-Funarte/Companhia Das Letras.

Leituras complementares:

MUNN, N. D. 1990. Constructing Regional Worlds in Experience: Kula Exchange, Witchcraft and Gawan Local Events. *Man* 25, 1-17.

STRATHERN, M. 2014. *Learning to see in Melanesia*. Hau Books.

Aula 10: Mudança e continuidade

ROBBINS, J. 2007. Continuity Thinking and the Problem of Christian Culture: Belief, Time, and the Anthropology of Christianity. *Current Anthropology* 48, 5-38.

SAHLINS, M. 2007. O Retorno do Evento, Outra Vez. In *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro (RJ): UFRJ.

ROBBINS, J. 2016. How Long Is a Longue Durée? Structure, Duration, and the Cultural Analysis of Cultural Change. In *A Practice of Anthropology: The Thought and Influence of Marshall Sahlins*. Montreal Kingston London Chicago: McGill-Queen's University Press.

Leituras complementares:

HOLBRAAD, M., B. KAPFERER & J. F. SAUMA (eds) 2019. *Ruptures*. UCL Press.

STRATHERN, M. 1992. *After nature: English kinship in the late twentieth century*. (Lewis Henry Morgan Lectures). Cambridge: Cambridge University Press. **Introdução**.



Aula 11: Tempo, Agência e Relação

MUNN, N. 1992. *The Fame of Gawa: A Symbolic Study of Value Transformation in a Massim Society*. Durham: Duke University Press Books. **Parte II: Food transmission and spatiotemporal transformations.** (p. 49-121)

STASCH, R. 2009. *Society of Others: Kinship and Mourning in a West Papuan Place*. Berkeley: University of California Press. **Capítulo 4: Children and the Contingency of Attachment** (p. 140- 173)

Leituras complementares:

BOURDIEU, P. 2022. The Work of Time. In *The Logic of Practice*, 98–111. Stanford University Press.

GOW, P. 1991. *Of Mixed Blood: Kinship and History in Peruvian Amazonia*. (Oxford Studies in Social and Cultural Anthropology). Oxford, New York: Oxford University Press. **(Capítulo 5: Parents and Children, p. 150-179)**

Aula 12: Futuro

BRYANT, R. & D. M. KNIGHT 2019. *The Anthropology of the Future*. Cambridge: Cambridge University Press. **Introduction: the future of the future of anthropology; Capítulo 1: Anticipation** (p. 1-49). CHAKRABARTY, D. 2009. The Climate of History: Four Theses. *Critical Inquiry* 35, 197–222.

DANOWSKI, D. & E. VIVEIROS DE CASTRO 2017. *Ha Mundo por Vir?* Desterro: São Paulo, SP: ISA. **(p. 11-36)**.

Leituras complementares:

ZEE, J. C. 2017. Holding Patterns: Sand and Political Time at China's Desert Shores. *Cultural Anthropology* 32, 215–241.

KOPENAWA, D. & B. ALBERT 2015. *A queda do céu*. São Paulo, SP: Companhia das Letras.